GT: Práticas de Educação Decolonial e Pragmática de Resistência.

A REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA APROVADOS NO PNLD 2023- 2026: A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM FOCO

Fernanda Pascual de Andrade[1]
Isaíde Bandeira da Silva[2]

RESUMO: Esta pesquisa analisa a representação da população negra nos livros didáticos de História dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), aprovados no PNLD 2023-2026, buscando compreender se e como contribuem para uma abordagem decolonial e valorizadora dos povos afro-brasileiros. Investiga-se como a população negra é retratada nas iconografias e propostas pedagógicas dessas obras e se tais representações rompem com visões eurocêntricas ou reproduzem silenciamentos históricos. Adota-se abordagem qualitativa, com análise documental e iconográfica de quatro coleções didáticas e consulta a documentos oficiais. A fundamentação teórica articula autores sobre população negra, perspectiva decolonial e estudos do livro didático. Espera-se contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas antirracistas, mostrando como o livro didático pode reproduzir estereótipos ou valorizar identidades negras e promover uma educação decolonial e inclusiva.
PALAVRAS-CHAVE: Representação. População negra. Livro didático de História.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de duas pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), realizadas entre 1º de setembro de 2024 e 30 de julho de 2025. As investigações têm como tema central "A Representação da População Negra em Livros Didáticos de História Aprovados no PNLD 2023-2026", com foco na análise crítica da

[1] Universidade Estadual de Andrade, Centro de Humanidades, fernanda.pascual@aluno.uece.br.
[2] Universidade Estadual de Andrade, Centro de Humanidades, isaíde.bandeira@uece.br.

presença (ou ausência) de uma perspectiva decolonial nos materiais didáticos destinados aos anos iniciais do ensino fundamental.

Como aponta bell hooks (2013, p. 20), "a educação como prática da liberdade é um ato de resistência que nos permite recuperar a presença dos que foram silenciados pela dominação". Nesse sentido, ao propor uma leitura decolonial dos livros didáticos, busca-se tensionar os discursos hegemônicos ainda presentes nas representações históricas, valorizando outras epistemologias e ampliando a visibilidade de sujeitos historicamente marginalizados.

As imagens de pessoas negras nos materiais didáticos assumem papel fundamental nesse processo, pois contribuem para a formação de identidades positivas, para o reconhecimento da diversidade racial e para o rompimento com estereótipos que historicamente invisibilizam ou inferiorizam a população negra. Quando pautadas em uma perspectiva crítica e afirmativa, tais representações visuais tornam-se instrumentos pedagógicos potentes na construção de uma educação antirracista e libertadora, coerente com os princípios de uma abordagem decolonial e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das imagens da população negra em quatro coleções de livros didáticos de História — *Bons Amigos* (FTD), *Da Escola para o Mundo* (Scipione), *Ápis Mais* e *Moderna* — revela um cenário desigual de representatividade. A coleção Bons Amigos (FTD) se destaca positivamente pelo cuidado na seleção de conteúdos visuais, apresentando crianças negras em posição de protagonismo nas capas e nos blocos temáticos principais. Há um esforço evidente em valorizar a identidade negra e promover o equilíbrio entre diferentes etnias, reforçando a autoestima e o pertencimento das crianças. As imagens relacionadas à infância, família e escola aparecem como eixos centrais, enquanto temas como brincadeiras, esportes e manifestações culturais, como a capoeira, ampliam a diversidade de experiências. Ao tratar da escravidão, a obra adota abordagens adequadas à faixa etária, evitando cenas violentas, mas sem perder o viés crítico.

Já a coleção Da Escola para o Mundo (Scipione) compartilha temas semelhantes, porém com maior ênfase histórica, sobretudo no período da escravidão. Apesar de trazer algumas imagens positivas e valorizar a cultura africana e a diversidade social, a seleção visual ainda revela limitações na pluralidade e no protagonismo da população negra, com traços de estigmas históricos.

Nas coleções Ápis Mais e Moderna, a situação torna-se mais preocupante. De um universo de mais de mil páginas analisadas, apenas 18% continham imagens de pessoas negras, evidenciando uma sub-representação expressiva. As imagens presentes associam, majoritariamente, pessoas negras à

pobreza, marginalização e escravidão, reforçando estereótipos e silenciando dimensões positivas da cultura afro-brasileira. Elementos como religiões de matriz africana, movimentos sociais negros e intelectuais afro-brasileiros estão ausentes, o que compromete a construção de identidades negras afirmativas e o desenvolvimento de uma consciência antirracista e decolonial.

O contraste entre as coleções demonstra que Bons Amigos (FTD) avança ao propor uma representatividade plural e afirmativa, enquanto Scipione apresenta avanços parciais e Ápis Mais e Moderna ainda reproduzem lógicas eurocêntricas. Em consonância com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e as diretrizes do PNLD, reafirma-se a importância de que os livros didáticos abordam a história e a cultura afro-brasileira de forma crítica e inclusiva. Como apontam Freire, Saviani e bell hooks, a educação deve ser libertadora, promovendo representatividade, respeito à diversidade e práticas pedagógicas decoloniais. Assim, a pesquisa evidencia a urgência de um comprometimento editorial e pedagógico efetivo para garantir materiais que contribuam para a formação de sujeitos críticos e antirracistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das quatro coleções de livros didáticos de História, observa-se um panorama desigual na representação da população negra. A coleção Bons Amigos (FTD) se destaca de forma significativa, apresentando imagens cuidadosamente selecionadas que valorizam crianças, famílias, professores e manifestações culturais negras. Essa escolha intencional reforça a autoestima, o pertencimento e a visibilidade de grupos historicamente marginalizados, promovendo uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares.

Em contraste, a coleção Da Escola para o Mundo (Scipione), embora inclua algumas imagens de crianças e famílias negras, apresenta um esforço menos evidente e menor diversidade de representações. Já as coleções Ápis Mais e Moderna concentram-se majoritariamente em imagens ligadas à escravidão, pobreza e marginalização, reproduzindo estereótipos históricos e limitando a construção de uma identidade positiva para estudantes negros.

Dessa forma, os resultados evidenciam que, apesar de avanços pontuais, persiste a necessidade de uma representação mais plural e afirmativa da população negra nos livros didáticos. O destaque da coleção FTD demonstra como escolhas editoriais conscientes podem contribuir para a formação de sujeitos críticos, empáticos e respeitosos da diversidade étnico-racial. É fundamental, portanto, que editoras, políticas públicas e professores assumam a responsabilidade de promover uma educação

verdadeiramente decolonial e inclusiva, que valorize as múltiplas vozes e experiências que compõem a história e a cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

ÁPIS MAIS. **História – Ensino Fundamental 1º ao 5º ano**. São Paulo: Ápis Mais, 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CHOPPIN, Alain. **O livro didático: história, produção e análise crítica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHOPPIN, Alan. **A história dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 3, n. 3, 2004.

FTD. **Bons Amigos – História. 1º ao 5º ano.** São Paulo: FTD, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell**. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MODERNA**. História – Ensino Fundamental 1º ao 5º ano**. São Paulo: Moderna, 2023.

SCIPIONE. **Da Escola para o Mundo – História. 1º ao 5º ano**. São Paulo: Scipione, 2023.

SILVA, Isaíde Bandeira da. **O livro didático de História: escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar.** Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 565-597, jul./dez. 2012.